

LXX CAPÍTULO GERAL
ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS
DISCURSO DE ABERTURA

Ir. Jesús Etayo
Superior Geral

Częstochowa (Polónia), 15 de outubro de 2024

Introdução

Caros Irmãos e Colaboradores, bem-vindos a este lugar privilegiado do Santuário de Częstochowa, a esta Casa que nos acolherá nas próximas semanas, durante as quais celebraremos o LXX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, que estamos agora a iniciar.

Espero que todos vos encontreis bem e à vontade neste belo lugar e neste hotel, que será a nossa casa durante estes dias. A Província Polaca e a Cúria Geral, através das comissões nomeadas *ad hoc*, trabalharam com grande dedicação para que pudéssemos ter o ambiente necessário e favorável à realização da nossa missão durante estes dias nas melhores condições possíveis. Desde já, pedimos a vossa compreensão e a vossa ajuda para que tudo corra bem.

Como dizem as nossas Constituições, *“O Capítulo Geral é a forma mais profunda de comunhão no carisma da Ordem e o momento em que se manifesta de modo especial a colegialidade. Tem a suprema autoridade dentro da Ordem e, por isso, é o principal responsável pela orientação do nosso Instituto no cumprimento da missão que o Espírito Santo lhe confiou na Igreja”* (82a).

Não é minha intenção fazer uma análise exaustiva deste artigo, mas são evidentes a importância e o profundo significado do Capítulo Geral. Convido todos a participar com gratidão e disponibilidade para vivermos uma experiência rica em comunhão e fraternidade, com a responsabilidade de sermos chamados a escutar a voz do Espírito Santo para guiar o futuro da nossa Ordem. Desde já, quero dirigir a todos o convite a participarem de modo proactivo e determinado, porque todos e cada um de nós que aqui estaremos somos chamados a construir, todos os dias, o Capítulo, refletindo, rezando, partilhando, discernindo e, finalmente, tomando as decisões que darão luz e futuro à nossa Ordem nos próximos anos.

Vimos de todo o mundo até Częstochowa, numa peregrinação que começou com a preparação para este Capítulo, em 2022. Foram dois anos de trabalho, adotando o método que conheceis e que respeitaremos neste Capítulo, procurando chegar aqui preparados, para descobrir o que o Senhor quer de nós. Queremos de forma especial consagrar-nos a Nossa Senhora de Częstochowa, para que Ela nos indique o caminho para o Senhor, nos recorde durante todos estes dias qual é a nossa missão aqui e nos ajude quando surgirem momentos de desânimo.

Como sabem, a ideia de realizarmos o Capítulo em Czestochowa foi decidida na Assembleia dos Superiores Provinciais com o Governo Geral, no outono de 2022. Tinha eclodido nesse ano a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, com grandes repercussões que afetaram também os nossos Irmãos da Comunidade de Drohobycz, na Ucrânia, que pertence à Província da Polónia. Vir celebrar aqui o Capítulo Geral é também um sinal de proximidade, de solidariedade, de hospitalidade e de apoio à Província da Polónia, aos Irmãos de Drohobycz, e a todas as vítimas desta e de outras guerras, sempre absurdas e contrárias ao amor e à paz de Deus. Por isso, durante estes dias, convido-vos a rezar neste Santuário da Paz, especialmente pela paz e pelo fim de todas as guerras e situações de violência no mundo.

2. Experiência de sinodalidade e discernimento

Nos últimos anos temos ouvido falar muito do termo sinodalidade e, de facto, é um tema central na Igreja, que quis dedicar dois Sínodos de Bispos a este tema. Como sabem, está a decorrer em Roma a segunda sessão, precisamente nestes dias, em simultâneo com este nosso Capítulo. Não é apenas mais um tema a ser tratado na Igreja: é o tema, porque a sinodalidade exprime a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão (Roma, 18.IX.2021). A Igreja do século XXI ou será sinodal ou não será (Igreja).

É o estilo e o modo concreto de ser Igreja: *caminhar juntos como povo de Deus*, escutar todos, especialmente os mais frágeis e vulneráveis, incluindo os não crentes e, sobretudo, escutar o Espírito do Senhor para discernir o caminho que Ele nos pede que percorramos e com o qual Se compromete conosco. É, portanto, também o estilo e o modo concreto *de ser e de viver a vida consagrada e a nossa Ordem em particular*.

A Ordem tem vindo a participar neste caminho sinodal na Igreja através de diferentes passos e experiências que temos vivido nos últimos anos, e participando igualmente, de diversas maneiras, na preparação do Sínodo. Na realidade, tem estado pontualmente presente na nossa Ordem desde há muito tempo e é desejável que se difunda cada vez mais, não só nos momentos de encontros capitulares ou assembleias, mas também na prática da nossa vida, na missão, na vida dos centros e comunidades.

Convido-vos a todos a viver o Capítulo Geral como uma experiência profunda de sinodalidade. Toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus, como o povo de Deus, tem vindo desde a fase preparatória a escutar-se mutuamente, acolhendo todos os contributos, provenientes dos diferentes membros da nossa Família, dos doentes e das pessoas assistidas nos nossos Centros, e das suas famílias.

Neste acontecimento sinodal que é o Capítulo Geral, queremos pôr-nos de novo em caminho, juntos, escutando tudo o que recebemos e escutando-nos uns aos outros, acolhendo fraternalmente os contributos de todos. Além disso, a sinodalidade, para o ser, precisa da escuta do Espírito Santo, porque é Ele quem guia a Igreja e a nossa Ordem. Sem Ele, corremos o risco de nos perdermos.

Isto vai obrigar-nos, durante o Capítulo, a fazer um exercício de discernimento, escutando o que o Espírito Santo tem a dizer à Ordem nos dias de hoje para prosseguirmos o nosso caminho ao serviço dos doentes e dos necessitados, segundo o estilo e o espírito de S. João de Deus.

Sinodalidade e discernimento são dois termos inseparáveis. Preparemo-nos para viver esta rica experiência do Capítulo Geral, *caminhando juntos* como povo e como comunidade hospitaleira, escutando e discernindo as indicações do Senhor. Façamo-lo com audácia, sem medo, confiando naquele que é o nosso guia, baseando-nos sempre nas nossas raízes identitárias, no carisma e na missão que o Espírito suscitou no nosso Fundador, São João de Deus.

A metodologia que adotaremos ajudar-nos-á a percorrer este caminho, este processo. Todos nós precisamos de uma atitude de compromisso e de uma grande abertura de mente e de coração para nos abirmos às novidades que surgirem e para descartarmos o que já não serve, mesmo que estejamos muito apegados a isso. Neste processo, são importantes a reflexão e a partilha com os outros, mas são indispensáveis sobretudo a oração e o silêncio, para dar lugar ao Espírito, à voz que devemos escutar, porque é ela que iluminará o caminho da Ordem, agora e no futuro.

3. Hospitalidade num mundo em mudança

É este o lema que escolhemos para o Capítulo, querendo chamar a nossa atenção para as questões-chave que devemos ter sempre presentes: quem somos, qual é o nosso objetivo e qual é a realidade em que vivemos e nos desenvolvemos.

A Hospitalidade¹ deve estar sempre presente, porque é ela que nos identifica. É o dom precioso que recebemos do Senhor e que a Ordem vem desenvolvendo e tornando vida desde há quase quinhentos anos.

Ao longo do tempo, a Hospitalidade assumiu diversas versões e muitas formas de expressão nos diferentes lugares onde a Ordem está presente. Mas os Irmãos Hospitais demonstraram sempre amor misericordioso, compaixão pelos que sofrem, sensibilidade perante as necessidades dos outros, tornando-se verdadeiros ícones da profundidade da misericórdia de Deus, ou, como diz o Papa Francisco, “fazendo-se próximos daqueles que são vulneráveis ou frágeis”².

A hospitalidade escreveu páginas memoráveis ao longo da história do nosso Instituto, no passado e também na história recente: no tempo da epidemia do Ébola, há já dez anos, nos lugares de conflitos armados, cuidando das pessoas excluídas, esquecidas e carenciadas.

Como já disse outras vezes, a Hospitalidade é a resposta, a solução alternativa para a maior parte dos problemas do mundo atual. Perante a guerra e a violência, ela responde com a paz

¹ ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS, *Constituições*, Art.º 2.

² Cf. PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*, 2020, 80.

e o respeito pelos direitos de cada pessoa; perante a exclusão e a imigração, ela acolhe todas as pessoas como irmãos e irmãs, porque todos somos filhos de Deus, Pai de todos; perante a exploração e o abuso dos mais fracos, a Hospitalidade propõe a liberdade, a justiça e o cuidado dos mais frágeis.

Este grande dom que o Senhor nos oferece devemos plasmá-lo na realidade de cada lugar e de cada época em que vivemos, como fizeram os nossos Irmãos até hoje. Agora chegou a nossa vez de o fazermos, sobretudo olhando para o futuro.

O nosso mundo atual está em constante mudança, desde há muito tempo. É uma mudança dinâmica: as coisas, as ideias, os slogans, os projetos, as relações e, em geral, tudo o que existe, duram pouco. Tudo é rapidamente ultrapassado por algo diferente, nem sempre melhor, mas novo. Vivemos numa necessidade constante de novidade. O mesmo acontece nas instituições, nas formas de governação e gestão, e também a nível jurídico e assistencial.

As guerras continuam a existir e surgem novas ameaças que pareciam ter desaparecido. Há cada vez mais pessoas deslocadas, marginalizadas e pobres. A globalização traz muitas melhorias positivas, mas também globaliza a pobreza, a violência e assim por diante. Em síntese, o mundo de hoje é um mundo com muitas realidades positivas e inovadoras, em todos os campos, mas também com novas dificuldades e necessidades que são criadas.

Enquanto o primeiro e o segundo Iluminismo foram acompanhados pela expectativa ansiosa de uma revolução que garantisse um futuro melhor, os jovens de hoje não associam o seu ódio pelo estado atual da sociedade, nem pelos seus culpados, com uma escatologia interna de esperança: os jovens de hoje encaram de forma muito sombria o seu futuro e o mundo. Há alguns vislumbres de esperança nas tentativas de procurar estilos de vida alternativos, não comerciais... Muito provavelmente, a atual agitação moral irá assumir a sua própria forma ideológica e política nos próximos anos, em contraposição às mudanças sociais, políticas e espirituais³.

Perante este mundo em mudança dinâmica, somos chamados a responder com a mesma Hospitalidade de sempre, mas com a abertura, flexibilidade e criatividade necessárias para continuarmos a ser eficazes. São muitos os desafios que temos pela frente, e isso vê-se no trabalho que a Ordem inteira levou a cabo nos grupos de perceção (*Sensing*). Ocupar-nos-emos dos resultados desse trabalho nos próximos dias. Será necessário um bom discernimento e uma grande abertura por parte da nossa Ordem para descobrirmos as respostas que nos estão a ser pedidas na missão, nas estruturas e, sobretudo, na maneira de viver a Hospitalidade, no modo de sermos hospitaleiros.

Se o cristianismo quiser contribuir para a promoção de uma sociedade global, só o poderá fazer através da kénosis (esvaziamento de si mesmo), livre de todas as pretensões de poder e de estreiteza de vistas. Este mundo não precisa de um império ou de uma ideologia cristãs,

³ HALÍK, Tomás, *La tarde del cristianismo. Valor para la transformación*. Barcelona 2023, pág. 165.

*pois o único cristianismo que pode contribuir de alguma forma deve estar ecumenicamente aberto e pronto para servir as pessoas carenciadas*⁴.

4. Seguir as pegadas de São João de Deus, nosso Fundador

Dizer que seguimos as pegadas de S. João de Deus significa seguir as pegadas do Cristo misericordioso e compassivo do Evangelho, especialmente com os doentes e com as pessoas pobres e carenciadas. O Espírito do Senhor concedeu a S. João de Deus esta experiência e este dom, que designamos por “*carisma da Hospitalidade*”.

Este dom do Senhor a S. João de Deus mudou completamente a sua vida e orientou-a radicalmente na direção da Hospitalidade, para praticar o bem em favor de quem encontrava em necessidade. Nunca mais lhe faltaram a força e a energia do Espírito, o mesmo Espírito que soprou na festa de Pentecostes sobre os discípulos de Jesus, para praticar a Hospitalidade, como fez Jesus Cristo, o Bom Samaritano, em benefício daqueles com quem se encontrou ferido e abandonado.

E tudo por amor a Deus!⁵ Tudo fazia por amor de Deus, porque viveu a experiência de ser o ferido e abandonado à beira do caminho e de ter sido acolhido, curado e amado pelo Senhor, que se compadeceu dele e lhe deu uma nova vida. Foi uma experiência que se revelou com toda a sua força naquilo que conhecemos como a sua conversão, mas que nunca mais o abandonou. Transformou-se em alegria, amor e serviço feito Hospitalidade, para dar aos homens e mulheres mais vulneráveis o amor e a compaixão que ele recebeu do Senhor. Transformou-se num apaixonado pela humanidade a viver em sofrimento e necessitada, e tudo por amor de Deus!

Foi por isso que intitulei a Circular que escrevi por ocasião da Festa de São João de Deus, em 2023, “*Soube o que Deus lhe pedia*”⁶, quando recebeu a notícia do incêndio no Hospital Real. Não hesitou sequer um momento. A pedido do Senhor, saltou para dentro do Hospital em chamas, sem olhar ao perigo de vida que corria e sem pensar nisso, pouco a pouco, foi retirando de lá todos os doentes. O fogo e o fumo eram tão intensos que ninguém acreditava que ele se pudesse salvar, mas, para espanto e alegria de todos os presentes, que eram muitos, saiu ileso das chamas, apenas com as *sobrancelhas chamuscadas*.

Dessa forma, João de Deus foi conquistando progressivamente a admiração dos que o iam conhecendo. De facto, Castro no final da sua narração deste episódio, escreve: “*De atos semelhantes, que se deram na sua vida, muitos mais se poderiam referir; omitem-se, porém, por brevidade*”⁷. O seu testemunho e o seu modo de viver fizeram com que rapidamente

⁴ HALÍK, Tomás, *op. cit.*, pág.151.

⁵ Cf. SÃO JOÃO DE DEUS, *Cartas*, LB 11, 15; GL 7; 1DS 10; 3DS 16.

⁶ ETAYO, J., *Soube o que Deus lhe pedia*, Carta circular à Ordem, 8.03.2023.

⁷ FRANCISCO DE CASTRO, *História da Vida e Obras de S. João de Deus*, Trad. de João Gameiro, OH, Montemor-o-Novo 1980, Cap. XIII.

tivesse seguidores e discípulos, criando um movimento de hospitalidade que perdura até aos nossos dias.

Esta experiência carismática de S. João de Deus é aquilo a que chamamos “*experiência fundacional*”, na qual participamos todos quantos fomos chamados a seguir o Senhor, segundo o espírito de S. João de Deus, que temos como Fundador. Além disso, muitos outros são atraídos pelo testemunho dele e dos seus seguidores para viver e praticar a Hospitalidade, tornando-se bons samaritanos para com aqueles que sofrem.

Creio que devemos sempre, e especialmente nos dias de hoje, viver com esperança e confiança o presente e o futuro da Ordem e da Hospitalidade evangélica de São João de Deus. A chave consiste em viver a experiência fundacional como o nosso Fundador a viveu. Esta é a experiência radical que deu origem à Ordem, que a sustentou e que lhe dará futuro. Enquanto houver pessoas, religiosos e leigos, com um coração sensível e aberto para se solidarizarem e se dedicarem ao serviço das pessoas necessitadas, a Hospitalidade segundo o espírito de São João de Deus será forte e estará viva. A sua força não reside no número, nem nas muitas ou poucas obras que ela tiver, mas na firmeza daquela experiência inicial de S. João de Deus, que continua hoje a realizar-se em muitos Irmãos e Colaboradores apaixonados pela assistência prestada a quem sofre e que, perante qualquer necessidade, “sabem o que Deus lhes pede”: entrega e serviço, sem hesitação.

O Papa Francisco, na audiência concedida aos participantes no Capítulo Geral de 2019, disse-nos: *“Oxalá possa refletir-se em vós a defesa do ser humano como uma causa de Deus: assim, sentindo-vos como uma família, podereis colocar-vos sempre ao serviço do mundo ferido e doente. No meio de tantos sinais de morte, pensai na figura evangélica do Bom Samaritano (Lc 10, 15-37). (...) A preocupação pela vida do outro, ameaçada, faz emergir a parte melhor da sua humanidade e leva-o a deitar com ternura azeite e vinho nas feridas daquele homem meio morto. Este gesto de puro altruísmo e de grande humanidade encerra o segredo da vossa identidade de hospitaleira”*⁸.

Esta experiência está no centro da nossa identidade, constitui as nossas verdadeiras raízes. Por isso, é sempre importante estarmos atentos para que ela nunca falte – especialmente neste Capítulo Geral, devemos também discernir sobre esta questão – pois é isso que permite manter viva a Hospitalidade e que fará com que mais pessoas se apaixonem por ela e a sigam, porque propõe uma forma diferente e alternativa de entender e, sobretudo, de viver, em sintonia com quanto o Papa Francisco propõe atualmente na sua encíclica *Fratelli Tutti*⁹.

Nas feridas do mundo atual podemos ver, de forma autenticamente cristã, o Deus invisível e contemplar um mistério que de outra forma seria difícil contemplar... Na descrição que Jesus faz do Juízo Final, vemos que a autenticidade da fé e da pertença a Cristo foi demonstrada por aqueles que manifestaram um amor efetivo pelos necessitados, mesmo sem uma motivação explicitamente cristã. Eles não sabiam que, dessa forma, estavam a servir Cristo. Jesus afirma que o seu verdadeiro discípulo não é aquele que se limita a invocar o seu nome, a dizer

⁸ PAPA FRANCISCO, Discurso na audiência aos participantes no LXIX Capítulo Geral da Ordem de S. João de Deus, Roma, 2.02.2019.

⁹ PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*, 2020, 8.

«Senhor, Senhor», mas *aquele que faz a vontade de Deus...*, que consiste em amar e servir os pequeninos, os seus prediletos¹⁰. Esta é a experiência que São João de Deus viveu e que todos nós, que fazemos parte da Família Hospitaleira, somos chamados a viver.

5. Conclusão: um Capítulo para a esperança

Chegámos ao fim do sexénio. Foi um período que ficou marcado pela pandemia de Covid-19, que nos obrigou a alterar e a adiar muitas atividades, visitas, etc., mas que significou, sobretudo, uma nova experiência de humildade, sofrimento, morte e solidão, e também de solidariedade. Aprendemos a utilizar outros meios de comunicação. Irmãos, Colaboradores e muitas pessoas assistidas dos nossos centros perderam a vida durante a pandemia. A guerra na Ucrânia e outros conflitos, mais recentemente, no ano passado, em Israel, marcaram também a vida do nosso mundo e das nossas comunidades. A todas essas realidades dedicámos tempo e recursos, como todos sabem.

Apesar disso, pudemos realizar uma boa parte do Plano de Governo da Ordem. A vida do nosso Instituto, como sempre, foi muito intensa, com muitas coisas belas e positivas, e outras, nem tanto, com momentos muito agradáveis, e também com outros, complicados e difíceis.

Quero agradecer ao Senhor, à Virgem Santa Maria, nossa Padroeira, a São João de Deus e aos nossos Santos e Beatos, pelo apoio permanente que me deram para poder desempenhar o meu serviço e corresponder às responsabilidades como Superior Geral.

Quero também agradecer aos Irmãos Conselheiros Gerais, Joaquim Erra, Pascal Ahodegnon, José Augusto Gaspar Louro, Joseph Smith, Dairon Meneses e Vincent Kochamkunnel, com os quais partilhei esta responsabilidade e que tanto me ajudaram durante este sexénio. Obrigado pela vossa proximidade e compressão e pelo serviço prestado à Ordem. Obrigado ao Ir. André Sène, Secretário e Procurador Geral, pelo bom serviço realizado, tão importante para o bom funcionamento da Cúria e da Ordem. Obrigado ao Ir. Dario Vermi, Postulador Geral, ao Ir. Ángel López, responsável pelo Departamento de Missões e Cooperação Internacional, ao Ir. Benigno Ramos, responsável pela Comissão de Pastoral da Saúde e Social, ao Ir. Rudolf Knopp, Ecónomo Geral até março de 2022. Juntos, e entre todos, procurámos viver e encarnar o espírito da Família Hospitaleira de S. João de Deus. Todos vós fostes um grande apoio para levar por diante a missão de animação e governação da Ordem.

Obviamente, há muitos outras pessoas a quem devo agradecer o seu apoio, o seu trabalho e o seu serviço à Ordem. Para não me repetir demasiado, fá-lo-ei no meu Relatório do Sexénio.

A todos, o meu muito obrigado. A todos peço também desculpa pelas minhas falhas e porque tenho a certeza de que me enganei muitas vezes. As minhas desculpas também a toda a Ordem por aquilo em que poderei não ter sido justo, por nem sempre ter dado a resposta correta e necessária, e por ter errado, especialmente com pessoas concretas e com toda a

¹⁰ HALÍK, Tomás, *op. cit.*, pág. 172.

nossa Família. Como já disse noutras ocasiões, fiz sempre tudo procurando o melhor para a Ordem e para todos e, em todo o caso, os erros que cometi foram fruto das minhas limitações.

Estimados Irmãos e Colaboradores aqui presentes: no próximo ano, a Igreja celebrará um Ano jubilar, e o Papa Francisco, na Bula da sua convocação, falou de esperança: *a esperança não engana* (Rm 5, 5)¹¹. Antecipando-nos a esse Jubileu, gostaria de vos convidar a todos a viver o Capítulo Geral como um tempo de esperança para toda a nossa Família Hospitaleira de São João de Deus. É uma esperança que se enraíza na fé e na confiança em Deus, e que se faz vida no serviço da caridade, na hospitalidade, todos os dias.

Sejamos fiéis ao Espírito do Senhor durante o Capítulo, para podermos acolher com plena esperança a nova etapa que teremos de viver depois, sabendo que o Senhor, que nos chamou, nos há de acompanhar e amparar para continuarmos a tornar visível, no presente e no futuro, a Hospitalidade de S. João de Deus.

Desejo a todos um bom Capítulo Geral. Que o Senhor e São João de Deus nos ajudem a dar o melhor de nós mesmos para o bem da nossa querida Ordem.

¹¹ PAPA FRANCISCO, Bula de convocação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025, *Spes non confundit*, Roma, 9.05.2024.